

MENSAGEM Nº 578

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, na República do Iêmen.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 8 de novembro de 2021.

Brasília, 22 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, na República do Iêmen, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **MARCELO SOUZA DELLA NINA**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre os países e curriculum vitae de **SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 914/2021/SG/PR/SG/PR

Brasília, 10 de novembro de 2021.

A Sua Excelência, o Senhor
Senador Irajá
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de Autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa, o nome do Senhor SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Arábia Saudita e, cumulativamente, na República do Iêmen.

Atenciosamente,

MARIO FERNANDES

Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República, Substituto



Documento assinado eletronicamente por **Mario Fernandes, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 10/11/2021, às 17:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.](#)

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2999762** e o código CRC **F51AB39A** no site:



https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.008286/2021-02

SEI nº 2999762

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SÉRGIO EUGÊNIO DE RISIOS BATH

CPF: 179.176.971-34

ID: 6187 MRE

1958 Filho de Sérgio Fernando Guarischi Bath e Marisa Bath, nasce em 1º de fevereiro em Tóquio, Japão (brasileiro nato, de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1980 CPCD - IRBr

1988 CAD - IRBr

2002 CAE - IRBr, Crise e Transformação do Sistema Financeiro Internacional: o Papel do FMI e os Interesses Brasileiros

Cargos:

1981 Terceiro-secretário

1985 Segundo-secretário

1992 Primeiro-secretário, por merecimento

1998 Conselheiro, por merecimento

2003 Ministro de segunda classe, por merecimento

2009 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1981-84 Divisão de Energia e Recursos Minerais, assistente

1984-88 Missão junto à CEE, Bruxelas, terceiro-secretário

1988-91 Embaixada em Bogotá, segundo-secretário

1991-92 Divisão de Política Comercial, assessor

1992 Secretaria-Geral de Assuntos Econômicos, assessor

1992-96 Departamento de Política Comercial Internacional, coordenador-executivo substituto

1996-98 Departamento Econômico, assessor

1998-99 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor

1999-2003 Embaixada em Washington, conselheiro

2003-15 Ministério da Fazenda, assessor especial

2015-18 Secretaria de Controle Interno, secretário

2018- Consulado-Geral em Sydney, cônsul-geral

Condecorações:

1998 Medalha do Mérito Santos Dummont, Brasília

2009 Ordem do Rio Branco, Brasília, Grande Oficial

2011 Medalha de Honra da Inconfidência, Ouro Preto

2013 Medalha Presidente Juscelino Kubitschek

2017 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE NEGOCIAÇÕES BILATERAIS NO ORIENTE MÉDIO,
EUROPA E ÁFRICA
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE ORIENTE MÉDIO II**

ARÁBIA SAUDITA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
OUTUBRO DE 2021**

Sumário

<i>PERFIS BIOGRÁFICOS</i>	<i>5</i>
<i>REI DA ÁRABIA SAUDITA, SALMAN BIN ABDULAZIZ AL SAUD.....</i>	<i>5</i>
<i>PRÍNCIPE HEDEIRO DA ARÁBIA SAUDITA, MOHAMMED BIN SALMAN AL SAUD.....</i>	<i>5</i>
<i>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ARÁBIA SAUDITA, FAISAL BIN FARHAN AL SAUD.....</i>	<i>5</i>
<i>DIÁLOGO POLÍTICO BILATERAL</i>	<i>6</i>
<i>RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS</i>	<i>6</i>
<i>RESTRIÇÕES SAUDITAS ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNES DE AVES.....</i>	<i>7</i>
<i>NOVAS FRENTES DE COOPERAÇÃO.....</i>	<i>8</i>
<i>POLÍTICA INTERNA DA ARÁBIA SAUDITA</i>	<i>9</i>
<i>POLÍTICA EXTERNA DA ARÁBIA SAUDITA.....</i>	<i>10</i>

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Reino da Arábia Saudita
CAPITAL:	Riade
ÁREA:	2.153.168 km ²
POPULAÇÃO:	33.203 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã (85% sunitas; 15% xiitas)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia
PODER LEGISLATIVO:	Majlis Ash-Shura (Assembleia Consultiva) – parlamento unicameral essencialmente consultiivo, composto por 150 membros, indicados pelo rei para exercer mandatos de 4 anos.
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Rei e Primeiro-Ministro Salman bin Abdulaziz Al Saud
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Príncipe Faisal bin Farhan Al Saud
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2019):	US\$ 700 bilhões
PIB PER CAPITA:	US\$ 20.110
VARIAÇÃO DO PIB (2020):	-4,1% (Banco Mundial)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,854 (40ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	75,1
ALFABETIZAÇÃO (2015):	94,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017 est.):	11,8%
UNIDADE MONETÁRIA:	Riyal Saudita
EMBAIXADOR DO BRASIL EM RIADE:	Embaixador Marcelo Souza Della Nina

EMBAIXADOR DA ARÁBIA SAUDITA EM BRASÍLIA:	Embaixador Ali Abdullah Bahitham
BRASILEIROS NO PAÍS:	Cerca de 650

Brasil → ARAB	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018	2019	2020
Corrente	1.567	2.543	3.186	3.550	6.569	6.032	4.656	4.539	4.418	4.335,9	3.414,4
Export.	672	1.203	1.478	1.952	3.476	2.838	2.750	2.657	2.100	2.036,1	1.886,9
Import.	894	1.339	1.708	1.597	3.093	3.194	1.906	1.882	2.318	2.299,8	1.527,5
Saldo	-221	-135	-230	355	383	-355	843	774	-218	-263,7	359,4

PERFIS BIOGRÁFICOS

REI DA ÁRABIA SAUDITA, SALMAN BIN ABDULAZIZ AL SAUD



Nascido em 1935, é o sexto filho do fundador da Arábia Saudita, Abdulaziz Al Saud, com sua esposa mais influente, Hussa Al Sudairi. Foi educado na “Escola dos Príncipes”, instituição criada para atender os filhos do fundador. Em 1954, aos 19 anos, foi designado vice-governador da província de Riade. Em 1963, assumiu o governo da província, cargo que ocupou durante 48 anos. Angariou reputação de líder e mediador dentro da família Al Saud.

Em 2011, foi indicado pelo então Rei Abdullah bin Abdulaziz para ocupar o Ministério da Defesa. Em 2012, foi nomeado príncipe-herdeiro. Assumiu o trono em 2015 aos 79 anos.

PRÍNCIPE HEDEIRO DA ARÁBIA SAUDITA, MOHAMMED BIN SALMAN AL SAUD



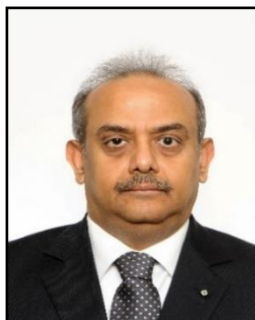
Nascido em 1985, é o filho mais velho do Rei Salman com sua terceira esposa. Formou-se em Direito pela Universidade Rei Saud. Dedicou-se a atividades filantrópicas até ser nomeado, em 2009, para o cargo de assessor pessoal de seu pai, que ainda exercia o Governo da Província de Riade. Em 2015, com a ascensão de seu pai ao trono, acumula os cargos de Ministro da Defesa, Presidente do Conselho Econômico de Desenvolvimento, Presidente do Conselho de Assuntos Políticos e de Segurança. Em 2017, foi nomeado Príncipe Herdeiro. É, atualmente, a principal força política do país, com um acumulo de poderes inédito na história saudita.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ARÁBIA SAUDITA, FAISAL BIN FARHAN AL SAUD



Nasceu em 1974 na Alemanha, onde viveu parte de sua juventude. Graduou-se em Administração pela Universidade Rei Saud e atuou em empresas sauditas do setor aeroespacial e de defesa. Faisal é próximo do atual Príncipe Herdeiro, Mohammed bin Salman (MBS), de quem foi assessor antes de ingressar na carreira diplomática. De 2017 a 2019, serviu na embaixada saudita em Washington, assessorando o embaixador Khalid bin Salman, irmão de MBS. Antes de tornar-se Ministro dos Negócios Estrangeiros, em outubro de 2019, atuou brevemente como embaixador da Arábia Saudita na Alemanha, ajudando a recompor as relações bilaterais após longa crise diplomática.

EMBAIXADOR DA ARÁBIA SAUDITA NO BRASIL, ALI ABDULLAH BAHITHAM



Nascido em 1961, graduou-se em ciência política pela Universidade Rei Abdulaziz em 1986 e realizou mestrado na mesma área na Farleigh Dickinson University, em New Jersey, em 1999. Ingressou na carreira diplomática em 1990. Na chancelaria saudita, trabalhou em diversos departamentos, especialmente em temas relacionados a Direito Internacional dos Direitos Humanos e Direito Humanitário. No exterior, serviu nas missões de seu país junto às Nações Unidas em Nova York e Genebra. Chefiou pela primeira vez uma missão diplomática no exterior.

DIÁLOGO POLÍTICO BILATERAL

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Arábia Saudita foram estabelecidas formalmente em 1968. Em 1973, o Brasil abriu embaixada em Jedá, e a Arábia Saudita abriu embaixada em Brasília. Em 1986, no contexto da transferência da capital saudita para Riade, a representação diplomática brasileira foi transferida para aquela cidade.

Tradicionalmente voltada para o Oriente Médio e para o eixo EUA-Europa, a diplomacia saudita tem buscado diversificar suas parcerias, sendo o Brasil seu principal parceiro na América Latina.

Em junho de 2019, o Senhor Presidente da República reuniu-se com o Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman em Osaka, Japão, à margem da reunião de Cúpula do G20.

Em outubro de 2019, o Senhor Presidente da República realizou visita oficial a Riade, acompanhado de missão empresarial, tendo sido recebido pelo rei Salman e pelo Príncipe Herdeiro e participado, como convidado de honra, do fórum econômico Future Investment Initiative. A visita presidencial de 2019 demonstrou o interesse recíproco na expansão da parceria econômica e na abertura de novas frentes de cooperação em áreas como Defesa, Segurança e Ciência e Tecnologia.

Ao longo de 2020, contatos telefônicos e por videoconferência entre os Chefes de Estado e os Chanceleres de ambos os países permitiram reiterar o comprometimento mútuo de dar seguimento à visita.

Outro importante aspecto da aproximação bilateral são as **relações parlamentares**. Em outubro de 2019, visitou o Brasil o Vice-Presidente do Conselho Consultivo saudita (Shura), Dr. Yahya bin Abdullah Al Samaan, acompanhado de delegação parlamentar saudita. Em novembro de 2019, foi reativado o Grupo Parlamentar Brasil – Arábia Saudita, que conta com 29 senadores e 32 deputados titulares, sob presidência do Senador Wellington Fagundes.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

Além dos aspectos políticos, a relação possui significativo aspecto econômico, cuja importância é crescente. A Arábia Saudita continua a ser o principal parceiro comercial do Brasil no Oriente Médio (intercâmbio de US\$ 3,4 bilhões em 2020, o que representou variação negativa de 20% em relação a 2019). Em 2020, registrou-se

superávit brasileiro de US\$ 359 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil são carnes de aves (36% do total exportado), açúcares e melaços (20%), carne bovina fresca (8,4%) e milho não moído (7,0%). Os principais produtos importados foram óleos brutos de petróleo (61% do total importado), adubos ou fertilizantes químicos (20%) e outras matérias plásticas (7,4%).

Entre janeiro e setembro de 2021, o comércio bilateral vem exibindo forte recuperação, tendo sido registrada corrente bilateral de US\$ 3,57 bilhões (variação positiva de 41% em relação a 2020). Tal recuperação vem sendo, entretanto, puxada por maior aumento das importações (US\$ 2,04 bilhões, variação positiva de 82%) face às exportações (US\$ 1,53 bilhão, variação positiva de 8,3%). Nota-se que este aumento no montante das importações está sendo provocado, em grande parte, pela valorização dos preços do petróleo e de seus derivados.

Há grande potencial de expansão dos investimentos de parte a parte. Estima-se que, atualmente, os investimentos sauditas no Brasil se situem entre US\$ 3 e 4 bilhões de dólares, com destaque para os setores de agronegócio (participação de 33% no frigorífico Minerva) e químico (fábrica de plásticos e centro de pesquisa em São Paulo). A maior parte das operações de investimentos sauditas são, entretanto, realizadas por meio de parceiros locais e internacionais.

Do lado dos investimentos brasileiros na Arábia Saudita, destaca-se o estabelecimento, anunciado pela BRF, de unidade de produção de carne, com valor estimado de US\$ 120 milhões.

Arábia Saudita possui um dos maiores e mais ativos fundos soberanos do mundo, o Saudi Arabia Public Investment Fund (PIF), que controla US\$ 400 bilhões em ativos. Por ocasião da visita do Senhor Presidente da República em outubro de 2019, Brasil e Arábia Saudita firmaram “Declaração Conjunta sobre Parceria Estratégica de Investimentos entre Brasil e Arábia Saudita”, na qual o PIF se comprometeu em explorar oportunidades de investimento no Brasil em até US\$ 10 bilhões.

RESTRIÇÕES SAUDITAS ÀS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNES DE AVES

O Brasil é, tradicionalmente, o **maior exportador de carne de aves** para a Arábia Saudita. Em 2017, as exportações brasileiras de carnes de aves para a Arábia Saudita totalizaram US\$ 1,35 bilhão e representaram 49% das exportações brasileiras àquele país. Em 2020, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 688 milhões, queda de 50% em relação a 2015, e representaram 36% do total exportado pelo Brasil.

Em termos de volume, as exportações de carne de frango do Brasil atingiram seu volume máximo de 789 mil toneladas em 2015, tendo retrocedido para 467 mil toneladas em 2020 (volume 40,75% inferior ao exportado em 2015).

Desde 2018, a Arábia Saudita passou a impor crescentes restrições às exportações brasileiras de carnes de aves, com o intuito aparente de favorecer a produção local. Dentre essas medidas, destacam-se a proibição da insensibilização pré-abate com choque elétrico (janeiro de 2018), a redução do prazo de validade (“shelf life”) das carnes de aves congeladas e, principalmente, a redução do número de estabelecimentos brasileiros aptos a exportar para o país (janeiro de 2019, março de 2020, maio de 2021).

Estima-se que a última rodada de suspensão de estabelecimentos em maio de 2021 tenha impacto sobre mais de 60% das exportações do Brasil para o país.

O Ministério das Relações Exteriores vem buscando tratar da questão bilateral e multilateralmente. No plano bilateral, têm-se realizado videoconferências entre as partes responsáveis pelo tema do lado brasileiro e a Saudi Food and Drug Administration (SFDA). No âmbito multilateral, o Brasil tem levado a questão aos foros multilaterais competentes, como o Conselho Geral da OMC e o Comitê sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da Organização Mundial do Comércio.

NOVAS FRENTES DE COOPERAÇÃO

Em abril de 2016, o governo saudita anunciou o plano “Visão 2030”, estratégia de desenvolvimento e de diversificação da economia saudita, historicamente dependente do setor de hidrocarbonetos. Nesse sentido, abrem-se possibilidades de cooperação em setores prioritários no planejamento saudita, como Defesa e Ciência, Tecnologia e Inovação, e áreas relacionadas às relações diretas entre as sociedades.

Na área de **Defesa**, destaca-se a grande importância atribuída pela Arábia Saudita ao tema, representada pelo orçamento militar do país, o quinto maior do mundo, com, aproximadamente, US\$ 57 bilhões ou 8,4% do Produto Interno Bruto. O país destaca-se, também, como o maior importador global de produtos de Defesa, representando, no quinquênio 2016-2020, 11% do total do comércio global de armamentos. O mercado importador saudita é amplamente dominado pelos Estados Unidos, responsável por 79% das aquisições do Reino.

Sobre as relações bilaterais na área, destaca-se o programa de treinamento de cadetes sauditas no Brasil. Após concluírem curso de português no Centro de Idiomas do Exército (CIDEx), turma de 3 a 4 cadetes sauditas ingressam no curso de formação de quatro anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Turmas de cadetes sauditas ingressaram no CIDEX em 2018 e 2019. Em 2020, o ingresso de nova turma foi suspenso em razão da pandemia de COVID-19.

Em relação a produtos de Defesa, destaca-se que o Brasil vem empreendendo forte estratégia de divulgação, com interação constante entre Ministérios da Defesa. Enfatiza-se nessa estratégia a construção de parceria para o desenvolvimento de produtos, agregando tecnologia às economias de ambos os países, transcendendo, assim, paradigma excessivamente comercialista.

Na área de **Ciência, Tecnologia e Inovação**, pode-se aproveitar a complementaridade entre as capacidades técnicas existentes no Brasil e a abundância de recursos na Arábia Saudita para a implementação de projetos de benefício mútuo. Foi assinado, em outubro de 2019, Acordo para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, que deverá ser o primeiro passo para a construção de relacionamento na área.

Por fim, há grande potencial de aprofundamento das **relações entre sociedades** (“people-to-people cooperation”). Nesse sentido, destaca-se a entrada em vigor de Acordo sobre Serviços Aéreos em fevereiro de 2021, o que possibilitará o estabelecimento de conexões diretas entre os países. Está em tramitação no Congresso Nacional, também, Acordo sobre a Concessão de Vistos de Visita para Cidadãos de Ambos os Países, que buscará facilitar os trâmites para a obtenção de vistos – embora não haja previsão de isenção de vistos no texto do acordo. Há, por fim, memorando de entendimento sobre Cooperação Cultural entre os Ministérios responsáveis pelo tema, que permitirá a elaboração de projetos estratégicos conjuntos.

POLÍTICA INTERNA DA ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita é um Estado monárquico unitário, fundado em 1932 pelo rei Abdulaziz Al Saud, que governou até 1953. As instituições sauditas são controladas diretamente pela extensa família Al Saud.

O Estado saudita segue, em suas atividades diárias, a interpretação restritiva do islã sunita adotada pela família real, normalmente denominada wahabita, decorrente da aliança estabelecida entre a família Saud e o fundador daquele movimento no século XVIII, o clérigo Mohammed bin Abd Al Wahhab. A relação de proximidade manteve-se até o presente: os descendentes de Al Wahhab – a família Al ash-Sheikh – lideram o estamento clerical saudita e são a segunda mais importante família na Arábia Saudita, ocupando também cargos governamentais, como a presidência do Conselho Consultivo.

A "Lei Básica de Governo", editada em 1992 por meio de decreto real, dá as diretrizes básicas de organização do Estado e da sociedade. A Lei Básica atribui ao Corão o papel de Constituição, sendo o livro sagrado observado de forma estrita pelo Judiciário, quando aplicável. O rei é, ao mesmo tempo, chefe de Estado e de governo, acumulando o título de primeiro-ministro. O Conselho de Ministros, criado em 1953, exerce funções executivas e discute proposições legislativas. Os ministros são indicados pelo rei, que pode vetar qualquer das decisões do Conselho dentro de um prazo de 30 dias.

O Majlis Ash-Shura (Conselho Consultivo) é um órgão unicameral essencialmente consultivo, criado em 1992 e composto por 150 membros (30 deles, mulheres), todos indicados pelo rei dentre lideranças e expoentes do meio religioso, acadêmico, político e de negócios. O Conselho é presidido desde 2009 por Abdullah ibn Muhammad Al ash-Sheikh, ministro da Justiça de 1992 a 2009.

O atual rei, Salman bin Abdulaziz Al Saud, foi coroado em 23 de janeiro de 2015, aos 79 anos de idade, após o falecimento do seu meio-irmão, Abdullah bin Abdulaziz Al Saud. Desde a morte do fundador, não houve mudança geracional na liderança do país: de 1953 até o presente, o trono tem sido ocupado sucessivamente em linha horizontal, por filhos de Abdulaziz Al Saud. Três meses após ascender ao trono, Salman nomeou como príncipe herdeiro seu sobrinho Mohammed bin Nayef Al Saud, e, como vice-príncipe herdeiro, seu filho Mohammed bin Salman Al Saud. Foi a primeira vez que netos de Abdulaziz Al Saud foram incluídos na linha sucessória. Dada a idade avançada do rei, boa parte da administração diária do Reino foi delegada aos dois príncipes.

Em 21/6/2017, Mohammed bin Nayef – que acumulava ainda os cargos de primeiro vice-primeiro-ministro, ministro do Interior e presidente do Conselho para Assuntos de Políticos e de Segurança – foi destituído de suas funções por decreto real. Mohammed bin Salman foi nomeado príncipe herdeiro e tornou-se a principal liderança política do país, tomando a frente da condução do dia-a-dia das políticas interna, externa e econômica do país (que já vinha influenciando decisivamente nos bastidores).

Muito popular entre os jovens sauditas (pessoas com até 29 anos de idade perfazem cerca de 60% da população do país e a taxa de desemprego na faixa de 15 a 29 anos é de cerca de 33%), o Príncipe Herdeiro impulsionou reformas culturais e sociais, que incluem o início da realização de apresentações musicais e concertos, a possibilidade de que mulheres compareçam a estádios de futebol (desde janeiro de 2018), a autorização para a abertura de salas de cinema (desde março de 2018) e, desde junho de 2018, a permissão para que mulheres conduzam automóveis. Essa abertura cultural faz parte do plano "Visão 2030" de desenvolvimento socioeconômico,

concebido por Mohammed bin Salman e que havia sido anunciado em abril de 2016, sob o argumento principal de que ajudará a impulsionar a economia saudita.

POLÍTICA EXTERNA DA ARÁBIA SAUDITA

A Arábia Saudita possui posição central no Oriente Médio e no mundo islâmico, por ser a sede das mesquitas sagradas de Meca e de Medina, e, como maior economia árabe, é ator incontornável no cenário político regional. Dessa forma, diálogo fluido com o país contribui para elevar o perfil da atuação do Brasil na região. Tradicionalmente, a política externa saudita volta-se para seu entorno regional e para o eixo Europa – EUA. Nos últimos anos, nota-se, todavia, tendência para a diversificação regional das parcerias, com ênfase em países emergentes. Nesse cenário, o Brasil desponta como importante parceiro potencial.

Na busca pelo exercício da **liderança regional**, a Arábia Saudita tem como vetor central de sua política externa a contraposição ao Irã, tido por ela como desestabilizador do mundo árabe. A rivalidade assume contornos sectários (sendo o Irã país de maioria xiita), mas se insere, sobretudo, na preocupação com a contenção de ameaças à legitimidade da família Al Saud, à visão religiosa wahabita e às instituições governamentais e religiosas sauditas. Assim, ademais de se contrapor à revolução xiita iraniana de 1979, a política externa saudita para o seu entorno regional consistentemente se opõe ao marxismo, ao liberalismo político tradicional, ao nacionalismo árabe de matiz nasserista, e, mais recentemente, aos movimentos surgidos no início da "primavera árabe".

A intensificação do antagonismo com o **Irã** vinha sendo uma das principais marcas do reinado de Salman bin Abdulaziz. Os dois países encontram-se em lados opostos de diversos temas regionais, desde os conflitos na Síria e no Iêmen até o cenário político no Bahrein, entre outros. As relações entre os países encontram-se rompidas desde 2016, por ocasião de crise diplomática gerada pela execução de clérigo xiita na Arábia Saudita. Há sinais, entretanto, de distensão entre os países. Desde abril de 2021, Irã e Arábia Saudita estariam mantendo encontros em Bagdá buscando superar as fontes de conflito do relacionamento bilateral. A última rodada de negociações teria ocorrido em setembro de 2021.

A Arábia Saudita possui sólida aliança, forjada ainda na década de 1940, com os **EUA**, que constituiria um dos alicerces da inserção internacional do país. O lado saudita percebe os EUA como potência responsável por garantir a estabilidade regional. A Arábia Saudita, por sua vez, estaria ajustando sua política externa, com a resolução da crise diplomática do Golfo e com a mudança de postura em relação ao conflito no Iêmen.

Autoridades israelenses têm sido elogiosas à política externa saudita e mencionado a possibilidade de cooperação em inteligência com o Reino. Existem rumores no sentido de negociações para o estabelecimento de relações bilaterais entre Israel e Arábia Saudita.

No contexto da diversificação de parcerias internacionais, a Arábia Saudita tem devotado atenção especial às relações com **Rússia** e **China**. Em relação a Rússia, destaca-se a intensificação das compras sauditas de produtos de defesa russos e a coordenação no âmbito do arranjo OPEP+ no mercado de petróleo. Com a China, nota-se a intensificação do relacionamento comercial, sendo a China o principal destino das exportações e a principal origem das importações sauditas.

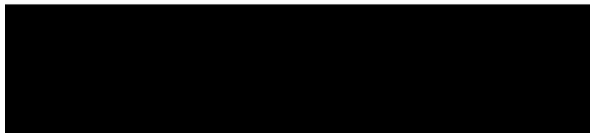
O conflito no Iêmen iniciou-se em setembro de 2014, quando os houthis – milícia xiita do norte do Iêmen – tomaram a capital, Sanaa. Em março de 2015, a Arábia Saudita anunciou a formação de coalizão internacional para realizar operações militares no Iêmen, a pedido do governo iemenita. O Brasil reconhece, com respaldo na Resolução 2216 (2015), do CSNU, o Presidente Hadi como Chefe de Estado iemenita legítimo.

O Iêmen é a maior crise humanitária em curso, com 24 milhões de iemenitas (80% da população) necessitando de assistência humanitária e mais de 3,7 milhões de deslocados internos. Ataques na fronteira saudita pelas forças houthi aumentaram desde maio de 2020, quando uma trégua provocada pela pandemia do coronavírus expirou. No final de junho, mísseis atingiram Riade.

Outro contencioso – opondo a Arábia Saudita, os EAU, o Bahrein e o Egito (o "quarteto"), de um lado, e o **Catar**, de outro – deu lugar à crise diplomática no Golfo. Nas primeiras horas do dia 5 de junho de 2017, os países do quarteto anunciaram o rompimento de relações diplomáticas com o Catar alegando "ingerência de Doha nos assuntos internos" daqueles países, o "alinhamento político do Catar com o Irã" e o "apoio catariano a entidades extremistas e terroristas", exigindo, entre outras medidas, o fechamento da rede de televisão catariana Al Jazeera. O Catar nega as acusações e sustenta que as medidas do "quarteto" visavam ao controle de sua soberania e de sua "política externa independente".

Em 4/1/21, Catar e Arábia Saudita anunciaram a reabertura das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas entre ambos. Em 5/1/21, foi realizada a 41ª Cúpula do Conselho de Cooperação do Golfo, em que se celebrou acordo para a retomada da "solidariedade entre os países do Golfo", também conhecida por Declaração de Al Ula. O texto do documento agradece os esforços do Kuwait e dos EUA para aproximar as partes e auxiliar na solução da controvérsia. Em 8/1/21, o Brasil saudou a decisão e congratulou Kuwait e EUA por sua mediação. A troca recíproca de embaixadores entre Catar e Arábia Saudita indica que, no curto prazo, o conflito parece estar superado.

IÊMEN



Sumário

<i>DADOS BÁSICOS</i>	<i>3</i>
<i>RELAÇÕES BILATERAIS</i>	<i>5</i>
<i>CONFLITO NO IÊMEN</i>	<i>5</i>
<i>ECONOMIA DO IÊMEN</i>	<i>6</i>
<i>CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....</i>	<i>8</i>
<i>ACORDOS BILATERAIS.....</i>	<i>9</i>

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República do Iêmen
CAPITAL:	Sanaa
ÁREA:	527.968 km ²
POPULAÇÃO:	30,816 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islã (xiitas 47%, sunitas 53%.)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista (modelo francês)
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral (Majlis)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente Abdo Raboo Mansour Hadi
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Primeiro-ministro Maeen Abdulmalik Saeed
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018 – último dado disponível):	US\$ 23,48 bi
PIB PER CAPITA:	US\$ 824
VARIAÇÃO DO PIB (2018):	0,18% (Banco Mundial)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019):	0,470 (179ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	66,1
ALFABETIZAÇÃO (2015):	Dados não disponíveis
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2020 est.):	13,4%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rial iemenita
EMBAIXADOR DO BRASIL JUNTO AO IÊMEN:	Embaixador Marcelo Souza Della Nina
EMBAIXADOR DO IÊMEN JUNTO AO BRASIL:	Sem embaixador designado.

BRASILEIROS NO PAÍS:	Não há notícia de brasileiro residente no Iêmen
-----------------------------	---

Brasil → IÊMEN (US\$ milhões)	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Fluxo	180	162	366	308	467	215	516,4	404	250,86	330,7	365,0
Exp.	180	162	366	308	467	215	384,36	404	250,79	330,6	364
Imp.	0,03	0,12	0	0,01	0,01	0,25	132,04	0,02	0,07	0	0,03
Saldo	180	162	366	308	467	214	384,23	404	250,72	330,6	364

RELAÇÕES BILATERAIS

Antes de 1990, o Brasil manteve relações diplomáticas tanto com a República Árabe do Iêmen (a representação em Sanaa, criada pelo decreto presidencial n. 89.912, de 4 de julho de 1984, era cumulativa com a Embaixada do Brasil na Arábia Saudita), quanto com a República Democrática Popular do Iêmen (representação em Aden, criada pelo decreto n. 89.913, de 4 de julho de 1984, cumulativa com a Embaixada do Brasil no Kuwait).

Com a fusão das duas Repúblicas e a consequente criação da República do Iêmen, em maio de 1990, o Governo brasileiro manteve a Embaixada em Riade responsável pela representação junto a Sanaa. O Brasil não dispõe, pois, de Embaixada residente em Sanaa e tampouco de cônsules honorários naquele país.

Brasil e Iêmen possuem um acordo bilateral assinado: Acordo de Cooperação Técnica, assinado em 2014, que tramita no Congresso Nacional. O texto está pendente de aprovação no plenário da Câmara dos Deputados. A realização de projetos de cooperação técnica, possivelmente em cooperação trilateral com outros países da região, poderá ser caminho para a construção de relacionamento bilateral, assim que for superado o conflito e restabelecidas as condições de segurança no país.

Apesar do conflito armado, o comércio bilateral mantém-se relativamente estável, registrando, em 2019, corrente de US\$ 364,4 milhões, quase inteiramente composta por exportações de produtos agropecuários brasileiros, como açúcares e melões (58%) e carnes de aves e suas miudezas (37%).

CONFLITO NO IÊMEN

Insatisfeitas com os rumos da transição política liderada pelo Presidente Abdo Raboo Mansour Hadi após a “primavera árabe”, forças rebeldes houthis tomaram a capital, Sanaa, em setembro de 2014.

Em março de 2015, a Arábia Saudita anunciou a formação de coalizão internacional para realizar operações militares no Iêmen, a pedido do governo iemenita.

O Iêmen é a maior crise humanitária em curso. Estima-se que mais de 20,7 milhões de iemenitas (68% da população) necessitem de ajuda humanitária. Representantes do OCHA afirmam que todas as partes têm dificultado o acesso humanitário, mas os obstáculos impostos pelos houthis seriam especialmente graves.

Em dezembro de 2018, o então Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Iêmen (EESG), Martin Griffiths, logrou mediar um acordo, celebrado em Estocolmo, entre representantes do governo iemenita e dos houthis. Entre os principais pontos do Acordo de Estocolmo, constava o estabelecimento, por meio da resolução 2452 do CSNU, de missão política especial para monitorar o cessar-fogo de Hodeida (UNMHA), para a qual o Brasil concordou em desdobrar policiais e militares. Não há, no momento, observador militar brasileiro no Iêmen.

Somam-se ao conflito entre houthis e o governo do Iêmen as tensões entre o Conselho de Transição do Sul – grupo separatista estabelecido em 2017 – e o governo central. As tensões têm raízes ideológicas – rejeição de grupos locais e atores externos (principalmente, Emirados Árabes Unidos) ao braço local da Irmandade Muçulmana (Al Islah) e históricas – rivalidades entre tribos locais no sul do Iêmen.

Desde 2016, os houthis empreendem ataques missilísticos e de drones ao território saudita, tendo atingido, por vezes, a capital, Riade.

Em seu último briefing ao CSNU como EESG, Martin Griffiths destacou que a principal divergência entre as partes seria a insistência dos houthis em acordo preliminar sobre o aeroporto de Sanaa e o porto de Hodeidah antes da negociação de cessar-fogo e de processo de paz, enquanto o governo iemenita julga que todos esses tópicos devam ser negociados conjuntamente.

Em 2021, os houthis iniciaram ofensiva sobre Marib – último grande centro do norte do país não controlado pelo grupo. Teme-se que a continuação da ofensiva poderá reforçar a crença em uma solução militar.

Nos últimos meses, Omã parece ter se reengajado nas negociações de paz. Em junho de 2021, uma delegação omani visitou Sanaa pela primeira vez desde a eclosão do conflito, buscando persuadir os rebeldes houthis a se engajarem em negociações de paz. Os EUA também parecem redobrado seus esforços para a obtenção de cessar-fogo. Tim Lenderking, o Enviado Especial dos EUA para o Iêmen, realizou, em junho, missões à Arábia Saudita e ao Iêmen também com o intuito de negociar o fim do conflito.

Em 6/8/21, o diplomata sueco Hans Grundberg foi designado como EESG em substituição a Martin Griffiths. Grundberg ocupava, desde 2019, o posto de Embaixador da União Europeia no Iêmen.

O Brasil reconhece, com respaldo na Resolução 2216 (2015), do CSNU, o Presidente Hadi como Chefe de Estado iemenita legítimo. O Presidente Hadi permanece, na maior parte do tempo, em Riade, enquanto a maior parte dos Ministérios e órgãos do Governo se encontram na capital provisória de Aden.

Em setembro de 2021, o governo brasileiro anunciou a doação humanitária, por meio do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos, para apoiar a aquisição de insumos médico-hospitalares no Iêmen.

ECONOMIA DO IÊMEN

País de baixo PIB, populoso e republicano, o Iêmen constitui *avis rara* na Península Arábica, região fecunda em regimes monárquicos e detentores de abundantes jazidas de hidrocarbonetos.

No plano econômico, incluem-se entre os principais problemas que vinham afetando a economia iemenita mesmo antes da eclosão, em 2015, do conflito armado em curso no país: tensões políticas internas; controle insuficiente do governo sobre o conjunto do território; limitada capacidade administrativa; corrupção; inflação; desemprego; alto crescimento populacional (taxa de crescimento de 3,7%, das mais altas do mundo); e falta de confiança para investimentos.

Petróleo e agricultura são os dois suportes principais da economia do Iêmen. O petróleo responde por aproximadamente 80% dos ganhos com exportação e perto de 70% da receita do governo. Esta dependência deixa as contas externas e fiscais do Iêmen altamente vulneráveis às flutuações no preço internacional da *commodity*. No entanto, as reservas de hidrocarbonetos do país são, para os padrões do Golfo, relativamente limitadas, com a produção de petróleo iemenita tendo declinado para somente 150.000 barris por dia. O petróleo é encontrado no norte e no sul do país. Masila – até o presente, o maior campo de produção do país – está localizado no sul, enquanto Marib, o segundo maior, está no norte.

Enquanto o setor de petróleo domina a exportação do país, a agricultura é o suporte principal da economia interna, empregando a maioria da mão-de-obra local. O Banco Mundial estima que mais da metade da população economicamente ativa do Iêmen trabalhe nesse setor. Tal situação está, no entanto, ameaçada pelos altos níveis de

extração de água nas áreas rurais. Além disso, o aumento da demanda urbana por água tem seriamente ameaçado os aquíferos iemenitas nos recentes anos.

Segundo o Banco Mundial, 42% da população vivem ainda abaixo da linha da pobreza; o analfabetismo atinge 50% e estima-se que a taxa de desemprego real esteja acima de 30%.

À medida que a atual crise político-militar no país se aprofunda, as dificuldades econômicas (exemplificadas pelo declínio dramático da produção de petróleo dos últimos anos, em grande parte devido ao ataque contumaz de terroristas e rebeldes a infraestruturas críticas) se agravam e mesmo as tarefas mais básicas do Estado são de difícil realização, tais como manter a ordem e prover serviços básicos à população.

Com posição fiscal precária, lutando para reverter déficit de 7,7% do PIB, as autoridades recentemente estabeleceram uma série de medidas de austeridade.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1880	A corveta-encouraçada "Vital de Oliveira", então navio-escola da Marinha brasileira, visita o porto de Aden, à época colônia britânica, em escala da primeira viagem de circunavegação da Marinha brasileira (14-19 de abril).
1890	O cruzador "Almirante Barroso", então navio-escola da Marinha brasileira, visita o porto de Aden, então colônia britânica, em escala de viagem de circunavegação (5-8 de março).
1984	Em Nova York, à margem de encontro na ONU, o Brasil estabelece relações diplomáticas com a República Árabe do Iêmen e com a República Popular Democrática do Iêmen (7 de maio).
1984	Criada a embaixada do Brasil na República Árabe do Iêmen, cumulativa com embaixada em Jedá (Decreto n. 89.912, de 4/7/84). Criada a embaixada do Brasil na República Democrática Popular do Iêmen, cumulativa com embaixada na Cidade do Kuwait (Decreto n. 89.913, de 4/7/84).
1990	Fusão das duas Repúblicas na República do Iêmen (22 de maio). A embaixada do Brasil em Riade passa a acumular as funções de representação do Brasil na nova República do Iêmen.
2004	Início das negociações para a assinatura do acordo básico de cooperação técnica entre Brasil e Iêmen (novembro).
2005	Governo iemenita manifesta sua intenção de abrir missão diplomática em Brasília (abril).
2006	O então ministro iemenita da Água e do Meio Ambiente, Abdul Rahman Al-Eryani, participou da Conferência sobre a Diversidade Biológica em Curitiba (março).
2010	O embaixador Ahmed Ali Kalaz apresentou suas cartas credenciais ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na qualidade de embaixador não-residente (cumulativo com Havana).

2012	O embaixador Fernando Abreu, na qualidade de diretor designado da ABC, participa, em Riade, da III Reunião Ministerial do agrupamento "Amigos do Iêmen", em representação do ministro das Relações Exteriores (23/5). O ministro iemenita da Água e do Meio Ambiente, Abdou Razaz Saleh, chefia a delegação de seu país à Conferência Rio+20 (20-24 de junho), no Rio de Janeiro. O Brasil participa do encontro ministerial do grupo "Amigos do Iêmen", em Nova York, em 27 de setembro. A ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, a iemenita Tawakkol Karman, é recebida em audiência pela então presidente Dilma Rousseff, em Brasília (7/11).
2013	O Brasil participa de novo encontro ministerial do mecanismo "Amigos do Iêmen", em Londres (março). O Diretor Geral de Transportes Aéreos do Iêmen, Mazen A. Ghanem, visita o Rio de Janeiro, acompanhado de delegação, para assinar acordo de serviços aéreos entre a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e sua contraparte iemenita (julho). Delegação iemenita participa, em Brasília, do Seminário Internacional de Políticas Públicas Sociais para o Desenvolvimento promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) (novembro).
2014	O Brasil participa de novo encontro ministerial do mecanismo "Amigos do Iêmen", em Londres (abril).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Técnica	6/8/2014	Em tramitação no Congresso Nacional	